

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, terça-feira, 4 de junho de 2024 - Nº 102 - Ano 28 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

CLIMA

Canoas inicia a construção de cidades temporárias nesta semana



Locais servirão para pessoas que ainda permanecem em abrigos oficiais, mantidos pela prefeitura

Um dos municípios mais afetados pelo desastre climático do Estado, Canoas iniciará nesta sexta-feira (7) as obras das cidades temporárias para os desabrigados pelas enchentes. De acordo com a prefeitura, serão montados dois locais para os canoenses. O primeiro no Centro Olímpico Municipal (COM), com capacidade para abrigar de 800 a 1 mil pessoas. E outro na região próxima da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), para acolher até 740 indivíduos.

As casas modulares da Agência da ONU para Refugiados (Acnur) também serão acopladas ao projeto com alojamentos, atendimento médico, brinquedoteca, espaços para animais de estimação, chuveiros/ banheiros, cozinha, dormitórios e espaço multiuso, entre outros espaços. A expectativa é que em menos de um mês os locais

estejam prontos.

O município de Canoas, em sua fase mais crítica, mais de 100 mil pessoas foram de casa devido à enchente, sobretudo, no lado oeste da cidade. Boa parte das pessoas foram para a casa de parentes, e cerca de 23 mil precisaram de abrigos públicos. O maior deles foi instalado na Ulbra, que chegou a receber quase 8 mil pessoas.

Os bairros de Mato Grande e Rio Branco de Canoas seguem ainda com alagamento. Após mais de um mês aproximadamente 25% do município ainda sofre com a problemática. A secagem dos locais depende da previsão do tempo, de acordo com a prefeitura. Esta semana a prefeitura vai receber o empréstimo de uma bomba da Higrá, que atua em São Leopoldo, para reforçar os trabalhos nessas localidades.

A cidade, também, está em processo de limpeza dos entulhos causados pelas grandes enchentes. Desde o dia 20 de maio é realizada a ação de um mutirão de limpeza com 40 retroescavadeiras, 120 caminhões caçamba basculante, 10 caminhões garra e duas motoniveladoras para remover os entulhos. Em alguns bairros como o Mathias Velho, a ação ocorreu a partir do dia 28 devido a presença da água. E nos bairros de Mato Grande e Rio Branco só foi possível realizar o processo de higienização nas partes que já estão secas.

A orientação da prefeitura é que os moradores deixem os móveis e os eletrodomésticos estragados pelas águas na frente de suas residências, para que, assim o maquinário do poder público possa recolher os objetos, segundo a prefeitura.

MUNICÍPIOS

São Leopoldo já recolheu 84 mil toneladas de entulho das enchentes

As equipes da força-tarefa que fazem a limpeza e o recolhimento dos entulhos em áreas atingidas pela enchente revelaram dados em São Leopoldo. São 500 trabalhadores nas ruas, utilizando quase 300 máquinas para recolher todo o volume de entulhos que há nas vias. Segundo a Secretaria Municipal de Mobilidade e Serviços Urbanos (Semurb), até o domingo (2) à noite, foram totalizadas 84,3 mil toneladas de resíduos recolhidos.

A partir dos 26 setores no qual a cidade foi dividida para atender todas as regiões afetadas pelas águas, as equipes estão todos os dias atuando nos bairros e nos arredores do Santos Dumont/Vila Brás, Vicentina, São Miguel, Feitoria/São Geraldo, Centro, Rio dos Sinos, Campina/Jardim Fênix e Scharlau/Vila Glória.

Como alguns bairros são mais extensos ou foram bastante atingidos, mais de uma equipe é responsável

pelo recolhimento dos resíduos extradomiciliares, respeitando o quadrante estabelecido, assim se totaliza o número atual de setores. A orientação continua sendo que os moradores e comerciantes disponibilizem os resíduos em frente aos imóveis que ao passar pela rua, as equipes vão recolher.

Os Ecopontos da cidade, que se encontram no bairro Feitoria, Duque de Caxias e Scharlau, estão recebendo os resíduos extradomiciliares e os resíduos recicláveis, pois devido às enchentes as cooperativas estão temporariamente inoperantes. Para moradores, continua-se com o limite de descarte em um metro cúbico por dia. Grandes geradores de resíduos, como empresas e restaurantes, conforme o Código Municipal de Limpeza Pública Urbana, são responsáveis pelo o próprio destino dos resíduos, não podendo descartar nos Ecopontos.



Mais de 300 máquinas trabalham na cidade para remover os resíduos

EDUCAÇÃO

Rede municipal de ensino retoma as aulas em Pelotas em 92 escolas e dois centros especializados

Nesta segunda-feira, 92 escolas municipais e dois centros especializados retomaram as atividades na, marcando um retorno quase completo do ensino municipal após quase um mês de paralisação em razão dos desafios impostos pela enchente em Pelotas. Algumas unidades retornam no turno da manhã, outras no turno da tarde. Alguns

locais, no entanto, só devem voltar nesta terça-feira (4).

“A grande maioria de nossas escolas está pronta para receber novamente seus alunos e professores. Estamos trabalhando para que todas as escolas, incluindo as duas que ainda enfrentam dificuldades, possam retomar as atividades em breve. O importante é garantir a

segurança e o bem-estar de todos os envolvidos”, destacou a secretária de Educação e Desporto, Adriane Esperança.

Apenas duas escolas ainda não têm previsão de retorno por estarem situadas em áreas atingidas: a Escola Raphael Brusque, localizada na Colônia de Pescadores Z3, e a Escola Campos Barreto, no Laran-

jal. A pasta da Educação, junto com o Conselho Municipal de Educação (CME) está criando um plano de recuperação específico para esses dois locais.

Segundo Adriane, junto com a Assistência Social do município, a secretaria está mapeando as crianças e estudantes dessas áreas para facilitar a comunicação assim que

o retorno escolar for viável. Para apoiar este processo, está sendo criado um Centro de Alfabetização com foco na recomposição das aprendizagens perdidas, especialmente para os alunos das escolas mais afetadas. Além disso, a pasta está articulando com a Coimpel para desenvolver uma plataforma de apoio que auxiliará neste processo.